

Haidée Cristina Câmara Lima e Walquíria Castelo Branco Lins \*

# O processo de adoção sob a ótica do Design Anthropology

\* **Haidée Cristina Câmara Lima** possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo e Mestrado em Design pela CESAR School. Atualmente é designer sênior do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife e professora do Mestrado Profissional em Design da CESAR School. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Gravura, e Design, com ênfase em interface e experiência do usuário.

hccl@cesar.school

ORCID: 0000-0003-2277-9257

**Walquíria Castelo Branco Lins** é consultora do CESAR, pós-doutora pela Universidade de Helsinque-Finlândia. Vem atuando em projetos de inovação na área de Tecnologia. Atua junto aos Mestrado Profissional em Design e Mestrado Profissional em Engenharia de Software do CESAR e também junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE.

wcbl@cesar.school

ORCID: 0000-0003-3950-1016

**Resumo** O presente estudo procurou contribuir para melhorar a experiência dos pretendentes ao processo de adoção, mais especificamente no período de espera, entre a entrada no Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e a concretização da adoção, com a chegada do filho esperado. Este processo foi investigado sob a ótica do Design Anthropology que possui os meios necessários para uma investigação mais aprofundada de um problema tão complexo.

**Palavras chave** Família, Parentalidade, Adoção, Design, Design Anthropology, Experiência do Usuário.

### **The adoption process from Design Anthropology perspective**

**Abstract** *The present study sought to contribute in improving the experience of the applicants in the adoption process, more specifically in the waiting period, between entering the National Register of Adoption (NRA) and the implementation of adoption itself, with the arrival of the expected child. This process has been investigated from the perspective of Design Anthropology which has the necessary means for a more in-depth research of such a complex problem.*

**Keywords** *Family, Parenting, Adoption, Design, Anthropology, Design Anthropology, User Experience.*

### **El proceso de adopción desde la perspectiva del Design Anthropology**

**Resumen** *El presente estudio buscó contribuir a mejorar la experiencia de los solicitantes en el proceso de adopción, más específicamente en el período de espera, entre el ingreso al Registro Nacional de Adopciones (RNA) y la finalización de la adopción, con la llegada del niño esperado. Este proceso fue investigado desde la perspectiva del Design Anthropology, que cuenta con los medios necesarios para una investigación más profunda de un problema tan complejo.*

**Palabras clave** *Familia, Crianza, Adopción, Diseño, Design Anthropology, Experiencia del Usuario.*

## Introdução

O engajamento desta pesquisadora no processo de adoção foi a motivação para o presente estudo. A própria experiência possibilitou a percepção de que havia aspectos a serem melhorados dentro do processo, respeitando as necessidades dos pretendentes.

Nos dias atuais, o foco da adoção está na criança. Não é feita uma busca de filhos para pretendentes, mas sim de pretendentes para crianças abrigadas em instituições e que tem necessidade de uma família. Esta mudança de foco no processo de adoção no Brasil foi muito importante e necessária. No entanto, por esta razão, os pretendentes tornaram-se de alguma forma “abandonados”, ou assim eles se sentem dentro do processo. Adoção é um sistema, onde todas as partes estão interligadas. Filhos, pais biológicos, pretendentes e funcionários da Justiça fazem parte de um processo muito complexo e cheio de peculiaridades.

Este procedimento foi investigado a partir da perspectiva do *Design Anthropology* que possui os meios necessários para uma pesquisa mais aprofundada de um problema tão complexo quanto a Adoção. Esta nova disciplina, nascida do encontro do Design e da Antropologia, oferece ferramentas para uma percepção mais profunda dos problemas sociais, assim, possibilitando a capacidade de influenciar fortemente os processos de Design.

## ***Design Anthropology***

O *Design Anthropology* é o exercício de uma experimentação interdisciplinar que se origina do diálogo entre Design e Antropologia (ANASTASSAKIS, 2013). É uma nova forma de fazer design e antropologia, e não a submissão de uma disciplina a outra. Do ponto de vista da antropologia, é uma forma de estar presente no mundo de uma maneira mais inquisitiva, buscando uma transformação do mundo, tomando a observação como ponto de partida. Para Ingold (2013), o *Design Anthropology* deve ser operacionalizado por meio de processos de design em ambientes experimentais e de improvisação. Hunt (2010, p.36) complementa este pensamento ao comentar que designers “empurram” a antropologia para um modo especulativo de investigação.

Os designers materializam suas pesquisas (SURI, 2010, p.18), embora diferentemente do antropólogo, a pesquisa em design não é uma busca pela verdade absoluta, mas sim pelo insight que leva à futuros possíveis (HUNT, 2010, p.35).

Gunn (2009) considera que o objetivo do *Design Anthropology* é revelar a “sinergia” existente entre as disciplinas, uma sinergia que é refletida não só nos produtos resultantes desta parceria mas também nas modalidades de produção de conhecimento num “contexto de um diálogo inter-

disciplinar em andamento” (ANASTASSAKIS, 2014). A autora comenta que para Ingold, design, arte, arquitetura e antropologia, observam, descrevem e propõem, mostrando que todas essas disciplinas trabalham com formas de “engajamento exploratório com o nosso meio” (ANASTASSAKIS, 2014).

Ventura e Bichard (2016) também defendem a parceria entre design e antropologia. Segundo eles, esta união torna as duas disciplinas mais fortes fazendo com que a antropologia ganhe uma abordagem mais flexível e cooperativa e o design, uma visão mais ampla e profunda do mundo. A antropologia pode contribuir para o foco da observação sobre como as pessoas interagem umas com as outras e como elas influenciam o meio ambiente por meio das relações e objetos.

Uma das vantagens de ter perspectivas diversas é que elas podem ajudar a ver situações através de múltiplos olhares e, assim, desafiar interpretações convencionais, revelando novas possibilidades que de outra forma poderiam ser rejeitadas (SURI, 2010, p.18). Participantes em equipes interdisciplinares geralmente são encorajados a usar suas habilidades de observação para descobrir problemas coletivamente. Para isso, é importante preservar a flexibilidade e permitir a intuição como parte do processo de pesquisa, abrindo espaço e tempo para o olhar pessoal (SURI, 2010, p.31).

## Etnografia aplicada ao Design

A Etnografia tem sido a principal forma de trabalho da antropologia desde o seu nascimento com a pesquisa de Malinowski sobre as Ilhas Trobriand. Ela é definida como a participação no dia-a-dia das pessoas por um período grande de tempo, observando, ouvindo, perguntando e coletando tudo que pode ser traduzido como dados (BICHARD; GHEERAWO, 2010, p.45). Para os autores (2010, p.46), o maior patrimônio da etnografia é sua natureza flexível, que pode ser aplicada em qualquer lugar, em qualquer situação, envolvendo qualquer pessoa, e este aspecto pode ser particularmente interessante para os designers, reinventando a pesquisa ou encontrando novas formas de aplicá-la.

Anastassakis (2013) ainda comenta que o conceito criado por George E. Marcus (2008), sobre a renovação da prática e pesquisa em antropologia, chamada por ele de “design studio”, defende que a etnografia se torne uma prática projetual de forma que ela se torne um “modo de desenvolver ideias alternativas sobre métodos de pesquisa de forma mais compartilhada e crítica”.

## Qual é a contribuição do Design Anthropology para este estudo?

Partindo do entendimento de que o processo de adoção é um pro-

blema social e complexo, vimos no *Design Anthropology* a ferramenta adequada para pesquisar, refletir e propor caminhos que se adequem melhor a este contexto. Não é só o ponto de vista do designer, nem só o ponto de vista do antropólogo, mas sim um olhar em conjunto, com os benefícios da pesquisa em profundidade e do planejamento projetual.

Para Ventura e Bichard (2016) o *Design Anthropology* funciona como um mediador entre as partes envolvidas em um processo de design. Os designers antropólogos devem definir seu papel como mediadores socioculturais entre o universo do cliente e do usuário, a partir de uma pesquisa verdadeira e profunda que represente os interesses da sociedade.

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia baseou-se no processo etnográfico, que incluiu as seguintes fases: selecionar um problema, coletar dados culturais, analisar dados culturais e fazer conclusões.

### Selecionar um problema

A pesquisadora percebeu que havia espaço para melhorias na experiência dos pretendentes dentro do processo, principalmente no momento da espera, entre a entrada no Cadastro Nacional de Adoção (NRA) e a adoção propriamente dita. Essa percepção veio tanto de uma perspectiva pessoal, bem como da observação de outros pretendentes durante o curso ministrado por profissionais da Vara da Infância e Juventude de Recife, ou das reuniões organizadas pelo GEAD (grupo de apoio à adoção).

### Coletar dados culturais

Para fazer as melhores análises, a pesquisadora decidiu triangular os dados, através de três diferentes fontes: bibliografia especializada, entrevista semiestruturada e etnografia no antigo grupo do *WhatsApp*. Para os objetivos deste artigo, detalharemos apenas as entrevistas e etnografia digital.

#### Entrevista semi-estruturada

Para esta pesquisa foi construído um questionário semiestruturado com treze perguntas que foram divididas nos seguintes temas:

- **Motivação para adoção:** este tema refere-se às questões sobre a motivação para a adoção e suas implicações no processo e no

período de espera no Cadastro Nacional de Adoção, para cada candidato.

- **Relação com o processo de adoção:** este tópico trata da relação que os pretendentes têm com o processo. Buscamos saber há quanto tempo estão registrados e como estão se sentindo ou se sentiram durante o período de espera até a adoção.
- **Relacionamento com os profissionais do processo de adoção:** este tópico trata da relação que os pretendentes têm com os profissionais da Vara da Infância e Juventude do Recife no que diz respeito ao período de espera. A pesquisadora quis perceber como a relação entre os pretendentes e os profissionais influenciam o estado de espírito dos futuros pais neste período.
- **Relacionamento com Grupos de Apoio à Adoção:** o papel do GEAD é fundamental em todo o processo de adoção, e com este tema, procuramos saber se os pretendentes fazem ou fizeram uso ou não deste apoio e o que ele representa em termos de experiência no período de espera.

### Entrevistas com os pretendentes

Nove pessoas, seis mulheres e três homens participaram das entrevistas. Dois dos entrevistados adotaram recentemente, enquanto outros aguardavam sua vez de adotar. O período dos pretendentes dentro do CNA variava de dois meses a seis anos. As entrevistas foram realizadas tanto presencialmente quanto em ambiente digital, para a conveniência dos entrevistados.

### Etnografia digital em grupo de WhatsApp

Havia um grupo de *WhatsApp* (hoje migrou para o Telegram) criado pelo GEAD Recife para a troca de informações e conhecimentos sobre adoção. O grupo foi criado em 2014, mas o período de pesquisa se restringe aos meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017.

### Analisar dados culturais

Esta seção apresenta os resultados da etnografia, tanto das observações do grupo do *WhatsApp* quanto das entrevistas.

## Entrevistas

Após a conclusão das transcrições, foi realizada uma pré-análise seguindo a orientação bibliográfica que consiste em revisar os registros dos discursos para buscar símbolos culturais e buscar relações entre esses símbolos, e assim criar categorias. O próximo passo foi o tratamento dos resultados e sua interpretação. Desta forma, os dados coletados refletem a situação dos pretendentes no momento de espera pelo filho adotivo.

## Categorias

A partir da codificação na fala dos entrevistados, foram encontradas as seguintes categorias:

**Quadro 1.** Categorias encontradas nas entrevistas

Fonte: A autora, 2017

Desejo	Incluídos os conteúdos sobre a motivação para adoção, se tratando de infertilidade na maior parte do tempo e o discurso sobre o perfil desejado da criança.
Expectativa	Foram contempladas todas as declarações relativas à preparação para adoção, a percepção do processo e tempo de espera, incluindo medos e ansiedades.
Frustração	Os discursos sobre as dificuldades, críticas e frustrações em relação ao processo e os profissionais envolvidos.
Esperança	Incluídas nesta categoria estão todas as sugestões de melhoria do processo levantadas pelos candidatos e também o relacionamento com os GAAs (grupos de apoio à adoção).

## Grupo do WhatsApp

O período de observação durou três meses, entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, e a análise dos resultados das entrevistas foi feita pelo método de análise etnográfica descrito previamente com adaptações referentes ao ambiente digital. Além das observações subjetivas feitas pela pesquisadora durante a observação do período, o arquivo de texto do grupo foi utilizado para codificação do mesmo.

## Categorias

A partir da codificação foram encontradas as seguintes categorias na fala dos entrevistados:

**Quadro 2.** Categorias encontradas no grupo de Whatsapp

Fonte: A autora, 2017

Expectativas	Todas as falas relacionadas à expectativa do processo, como ansiedade, dúvidas, comemorações das fases alcançadas, satisfação dentro do processo e frustrações foram contemplados aqui.
Esperança	Estão incluídas nesta categoria todas as declarações referentes a esclarecimentos sobre o processo, trocas de experiências e observações sobre o grupo de apoio, bem como declarações. Também são discutidas aqui as experiências parentais, que, embora não façam parte do processo de espera, são refletidas no espírito dos candidatos.

## Conclusões da análise

Para entender as conclusões, é importante destacar que, segundo Strauss e Corbin (2008, p.66) três aspectos fizeram parte da análise:

- a) Os próprios dados, sejam eles relatos de fatos e ações reais, memórias, textos, observações, vídeos, etc.
- b) As interpretações dos observadores e dos atores desses fatos, objetos, eventos, e ações.
- c) A interação entre os dados e o pesquisador ao coletar e analisar esses dados.

## Desejo

Conforme explicado anteriormente, o conteúdo da motivação para adoção está incluído aqui, sendo a infertilidade na maioria das vezes, assim como as falas sobre a perfil desejado.

**Motivação para adoção:** os resultados da análise da pesquisa qualitativa corroboram com a pesquisa realizada por Weber (2003) e Paiva (2008, p.120) que mostraram que a principal motivação para adoção é infertilidade.

**Perfil da criança:** nenhuma pergunta específica foi feita sobre o perfil da criança desejado pelos candidatos, mas essa informação surgiu de forma espontânea quando questionados sobre o tempo de espera. Sinal que as duas informações estão associadas no imaginário dos futuros pais.

É possível perceber que há uma reflexão por parte dos pretendentes em relação a essas informações porque, em quase todas as falas dos entrevistados, houve mudanças no perfil inicial para ampliar as opções. Ambos na idade e nas características físicas. Algumas das mudanças ocorreram

após a participação nas reuniões do GEAD. A maioria dos pretendentes entrevistados optou por bebês e crianças até seis anos de idade. No entanto, mesmo com as mudanças de abertura para uma idade maior, quase todos os entrevistados iniciaram o perfil com a preferência por bebês.

Esta observação reflete os resultados de outros pesquisadores, como Costa e Campos (2003), em que a busca dos pretendentes por bebês ainda era predominante. Hamad (2002, p.133) diz que a busca por crianças em idade precoce pode se dar pela necessidade de pais para moldar a criança à sua imagem. Um bebê sem história anterior e ainda sem personalidade seria mais propício para essa manipulação dos pais. Além disso, há medo da história pregressa das crianças, como comenta Weber (2011, p.96). A maior dificuldade em adotar uma criança mais velha seria enfrentar a história que antecede a sua adoção e que muitas vezes é constituída de sentimentos como rejeição, dor e solidão.

Por ser a infertilidade a principal motivação para a adoção, traz também a expectativa de uma parentalidade que preencha essa perda de alguma forma. De acordo com Schettini (2007), a maioria das pessoas fundamenta suas representações familiares na filiação consanguínea. E como Levinzon (2009, p.57) comenta, há sentimentos conscientes e inconscientes sobre a diferença entre a criança imaginada e a criança real, e durante a adoção, uma progressiva acomodação vai ocorrendo em relação à realidade que se apresenta e a que havia sido idealizada.

## Expectativa

Foram incluídas aqui as falas sobre preparação para adoção, percepção do processo e tempo de espera, incluindo medos e ansiedade. E também do grupo do *WhatsApp* as falas sobre expectativa com o processo, ansiedade, dúvidas, comemorações de fases alcançadas, satisfações dentro do processo e frustrações.

**Tempo de espera:** há uma diferença na expectativa do processo, dependendo do tempo de espera de cada pretendente no Cadastro Nacional de Adoção. Há menos angústia e sofrimento entre os recém-inscritos ou recém-ingressados.

Da mesma forma, no grupo, os candidatos que acabaram de ingressar no CNA compartilham suas emoções dizendo como se sentem abençoados e como estão calmos porque a criança chegará a tempo. É possível entender, afinal, que os adotantes que acabaram de entrar sentem que passaram por uma fase importante do processo e foram aprovados, então o espírito é de comemoração. Eles sabem que a adoção leva tempo para acontecer, então não adianta criar a expectativa de que a criança chegará em breve. Em seu discurso, é possível ver a crença em uma força maior que fará tudo acontecer da maneira certa. Eles têm esperança no processo e esperam

por sua vez de serem pais e mães. São comuns os discursos em que Deus é responsável por determinar a hora de chegada da criança.

**Percepção de Adoção:** nas falas dos pretendentes, houve momentos em que eles imaginam como seria o relacionamento com esse filho ou filha por adoção. Há uma expectativa que ocorrerá uma semelhança com os pais adotivos, mesmo que não seja física. Talvez, a existência de uma semelhança como a necessidade de confirmação de vínculo. Também se percebeu que há uma idealização de como se dá o vínculo entre pais e filhos.

**Ansiedade:** com o passar do tempo, a ansiedade começa a fazer parte do processo de espera dos pretendentes. Weber (2011, p.41) comenta que esse período de espera gera ansiedade porque os pretendentes “não têm muito ainda o que comemorar e nem têm muitos sinais positivos de que eles realmente serão pais de uma criança”. Para a autora, diferentemente da gravidez biológica, o adotante espera essa criança sem sinais de sua presença física e sem a segurança de sua chegada.

É possível notar na maioria das falas que há um entendimento de que a demora faz parte do processo. Os pretendentes parecem entender que o perfil que escolheram para a criança não permite a adoção imediata, uma vez que a maioria das crianças disponíveis para adoção no Recife são maiores de oito anos e, portanto, não o perfil da maioria dos entrevistados. No entanto, há uma grande insatisfação com a falta de transparência no processo.

## Frustração

Conforme explicado anteriormente, esta categoria trata das dificuldades, críticas e frustrações sobre o processo e os profissionais envolvidos.

No Brasil, durante o período de espera até a chegada da criança, não há visibilidade do que está acontecendo no processo. Os pretendentes podem ter acesso ao seu processo, mas eles têm que enfrentar a burocracia da justiça e ainda assim a informação disponível não diminui sua insatisfação, pois não traz nenhuma informação nova. Nada relacionado com a posição do requerente na fila de adoção. Em uma palestra sobre mudanças no CNA que esta pesquisadora participou, os profissionais de adoção fizeram referência a uma ordem cronológica de inscrição no registro, e esta ordem seria responsável pelo tempo de espera de cada pretendente. Esta é a única referência que os pretendentes têm sobre o andamento de seu processo que leva à realização do sonho da parentalidade. Esta ansiedade é compreensível, afinal os adotantes não estão esperando a chegada de um objeto. É um filho, um sonho acalentado, talvez, muito antes da entrada dos documentos que dão início ao processo de registro no CNA. Além disso, o cadastro do pretendente não está disponível para que ele possa acessar sem a dependência de um profissional do tribunal.

## Esperança

Nesta categoria estão incluídas todas as sugestões de melhoria do processo feitas pelos candidatos durante as entrevistas e também a relação com os grupos de apoio à adoção. O grupo do Whatsapp inclui todas as declarações referentes ao esclarecimento do processo, trocas de experiências e observações sobre o grupo de apoio, bem como declarações de solidariedade. Também são discutidas aqui as experiências dos pais, que, embora não façam parte do processo de espera, têm um impacto positivo no espírito dos requerentes. A relação com grupos de apoio à adoção está na categoria Esperança, pois a participação nesses grupos é um dos elementos que possibilitam a melhoria da experiência de espera. Em todas as falas dos entrevistados que participam das reuniões do grupo, tanto físicas quanto virtuais, relatam que são momentos de renovação da esperança na chegada do filho esperado.

**Sugestões para melhoria de processos:** a partir de uma questão específica que dizia respeito a mudanças no processo, surgiram sugestões de melhoria do mesmo. A maioria das sugestões dos requerentes diz respeito à transparência das informações relacionadas ao próprio processo ou dos processos em geral.

Outra sugestão é a agilização do processo, não só do lado do adotante, mas também do lado da criança. Hoje a lei obriga os profissionais a esgotar todas as possibilidades de recolocação da criança na sua família de origem. Isso significa que se os pais não puderem ficar com a criança, ela deve ser colocada com os parentes. Então a justiça precisa saber se esses parentes querem ficar com essa criança. Nesse processo de busca e avaliação, o tempo passa e a criança cresce no abrigo perdendo a oportunidade de uma adoção mais rápida. E para que os processos sejam mais rápidos, os pretendentes sugerem um aumento no número de funcionários. Significa que eles sabem que o trabalho é demais para um pequeno grupo realizar. É possível notar que os pretendentes não buscam mudanças significativas no processo. A principal preocupação é melhorar o que já existe: dar visibilidade e aumentar a velocidade.

## Conclusões finais

O presente estudo teve como objetivo contribuir para a experiência dos pretendentes a pais durante o período de espera no processo de Adoção. E para tanto fez uso do *Design Anthropology*, utilizando a Etnografia como elemento chave para entender as experiências dos pretendentes durante este período do processo. E a partir da triangulação da análise da literatura

especializada, das entrevistas e observações do grupo do WhatsApp o que foi aprendido é que, de fato, este é um momento delicado e ansiogênico para os pretendentes e a experiência dos mesmos depende de diversos fatores como: o que motivou a Adoção; o estado de espírito com que o pretendente chega a este momento; o momento da inscrição no CNA; participação ou não em grupos de apoio à Adoção; o relacionamento estabelecido com a equipe psicossocial durante o período de avaliação; e a experiência com o processo em si.

A ansiedade está presente em quase todas as falas dos entrevistados e aparece muitas vezes nas conversas do grupo do *WhatsApp*. A partir da pesquisa, foi possível perceber que o grau de ansiedade dos solicitantes no período de espera varia, principalmente, em função do momento da inscrição no Registro Nacional de Adoção. Pessoas que estão no registro há mais tempo estão mais ansiosos do que aqueles que entraram recentemente. É interessante notar que o valor do tempo limite para o início da essa ansiedade é de um ano. Em algumas das falas foi comentado que “até um ano, estava tudo tranquilo”. Isso significa que os candidatos estão cientes de que não vão encontrar a criança imediatamente após entrar no registro. Eles sabem que haverá uma espera, e talvez mesmo com o entendimento de que levará mais de um ano, e como na maioria das vezes esse desejo de paternidade começou bem antes da iniciativa de adoção, um ano no cadastro já é seu limite. Como nos lembra Maldonado (1995, p.38), uma parcela significativa dos pretendentes passa por uma longa espera pelo filho biológico que não veio.

Outro elemento importante na experiência de espera foi a participação na adoção grupos de apoio. Nem todos os entrevistados participam de grupos, mas todos aqueles que participam agradecem sua existência e se sentem acolhidos neste espaço de troca de conhecimento. Os grupos de apoio são um espaço privilegiado quando se trata de adoção. É um local onde você pode ouvir palestras de especialistas no assunto, bem como pais adotivos contando suas experiências para que os pretendentes possam amadurecer e reforçar a decisão de adoção.

Porém, mesmo com a participação nos grupos, o que se percebeu é que os entrevistados sentem falta de contato com seu processo, de ter visibilidade do mesmo, e certa autonomia. Só o grupo de apoio não é suficiente para acalmar a angústia de esperar pela realização do desejo de ser pai/mãe. Os pretendentes precisam ver a “gravidez” acontecendo de alguma forma. E esse monitoramento pode acontecer de várias maneiras. A mais simples seria a visibilidade do próprio processo no CNA, permitindo o acesso sem a necessidade dos profissionais do tribunal. Só esta ação diminuiria a angústia de não saber se o seu registro é “vivo” ou não. Outra sugestão para a questão da visibilidade seria enviar, de tempos em tempos, um e-mail com a situação do adotante no CNA. É uma solução simples, embora esta pesquisadora acredite que a melhor opção seria dar acesso ao candidato para que este se sinta mais seguro sobre suas informações e com alguma autonomia.

Outra ação relativamente simples seria permitir que os candidatos alterassem suas próprias informações de e-mail e telefone. Este é mais um motivo de angústia dos pais, pois com o telefone desatualizado, se for procurado um pretendente, caso haja uma criança com seu perfil, ele não será encontrado. Uma das formas de resolver este problema poderia ser capacitar os próprios adotantes para alterar suas informações de contato. É verdade que o número de pessoas é pequeno para a quantidade de trabalho existente nos escritórios de adoção, então por que não reduzir essa responsabilidade dos profissionais dividindo-a com os pretendentes? Eles são mais interessados em manter suas informações de contato atualizadas, então nada mais justo do que dar a eles o direito e a responsabilidade por eles. Os pretendentes, ao sugerir melhorias, não estavam pedindo nenhuma mudança significativa que envolvesse a mudança do próprio processo. Ao contrário, percebeu-se que eles entendiam a necessidade da burocracia, mas pediram apenas maior transparência e visibilidade. Essas são pequenas modificações que podem melhorar muito a experiência de espera para estas pessoas e assim contribuir para a melhoria do processo como um todo.

É importante destacar que o presente estudo foi feito entre 2016 e 2017. De lá pra cá, o processo de adoção e o sistema do Cadastro Nacional de Adoção sofreram modificações e atualizações que incluíram algumas das solicitações dos pretendentes apresentadas aqui, como por exemplo, o acompanhamento por meio digital do processo, sem a necessidade de intermediação dos funcionários da justiça. Estas atualizações abrem espaço para uma nova pesquisa com os pretendentes para avaliar se as hipóteses levantadas realmente trouxeram melhorias para a experiência durante o período de espera.

## Referências

ANASTASSAKIS, Z. (2014). **Design e Antropologia: Considerações Teóricas e Experimentações Práticas em Diálogo com a Perspectiva do Antropólogo Tim Ingold**, 2014.

\_\_\_\_\_. **Laboratório de Design e Antropologia: preâmbulos teóricos e práticos**. In: *Arco Design*, Rio de Janeiro, 2013. v. 7, n. 1, p. 178-193

BICHARD, J.-A.; GHEERAWO, R. The Designer as Ethnographer: Practical Projects from Industry. In: CLARKE, A. **Design anthropology. Object Culture in the 21st Century**. New York: SpringerWienNewYork, 2010.

COSTA, L. F.; CAMPOS, N. M. V. A Avaliação Psicossocial no Contexto da Adoção: Vivências das Famílias Adotantes. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, 2003. vol.19, p. 221-230.

GUNN, W.; OTTO, T.; SMITH, R. C. (Ed.). **Design anthropology: theory and practice**. Bloomsbury Academic, 2013.

- GUNN, W. (Ed.). **Fieldnotes and sketchbooks: challenging the boundaries between descriptions and processes of describing**. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH (2009)
- HAMAD, N. A. **A Criança Adotiva e Suas Famílias**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2002.
- HUNT, J. Prototyping the Social: Temporality and Speculative Futures at the Intersection of Design and Culture. In: CLARKE, A. **Design anthropology. Object Culture in the 21st Century**. New York: SpringerWienNewYork, 2010.
- INGOLD, T. **Knowing From the Inside: Anthropology, Art, Architecture and Design**. Projeto de Pesquisa subsidiado pelo European Research Council, Aberdeen University, Escócia, 2013. Link: <http://www.abdn.ac.uk/anthropology/postgrad/art-architecturedesign.php>
- LEVIZON, G.K. **Adoção**. São Paulo: Casa do Psicólogo (2009)
- MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos: A linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1998
- MARCUS, G. E.; RABINOW, P. **Designs for an anthropology of the contemporary**. Durham and London: Duke University Press, 2008.
- OTTO T.; SMITH, R. C. Design Anthropology: A Distinct Style of Knowing. In: GUNN, W.; OTTO, T.; SMITH, R. C. (Ed.). **Design anthropology: theory and practice**. Bloomsbury Academic, 2013.
- PAIVA, L. D. de. **Adoção: significados e possibilidades**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- SCHETTINI S. S. M. **Filhos Por Adoção: Um Estudo Sobre O Seu Processo Educativo**. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2007.
- SURI, J. F. Poetic Observation: What Designers Make of What They See. In: CLARKE, A. **Design anthropology. Object Culture in the 21st Century**. New York: SpringerWienNewYork, 2010.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VENTURA, J., & BICHARD, J.-A. **Design anthropology or anthropological design? Towards “Social Design.”** In: International Journal of Design Creativity and Innovation, p. 1– 13, 2016.
- WEBER, L. N. D. **Aspectos Psicológicos da Adoção**. Curitiba: Juruá Editora (2003).
- \_\_\_\_\_. **Adote com Carinho. Um Manual sobre Aspectos Essenciais da Adoção**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

Recebido: 09 de maio de 2022  
Aprovado: 17 de maio de 2022